



Evento	Salão UFRGS 2025: XXI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As lutas dos estudantes indígenas na universidade e em suas comunidades para a formação profissional
Autores	JAQUELINE DE PAULA FLORENCIA DE SIQUEIRA GONZÁLEZ BRUNA DOS SANTOS PRESTES CLEBERSON SALES DA SILVA
Orientador	SOLANGE DOS SANTOS SILVA

RESUMO: Este trabalho foi realizado através do acesso a documentos, materiais bibliográficos e relatos de estudantes indígenas do Grupo de Acolhimento Indígena (GAIIn) e do Projeto Extensão Indígena. Tem como objetivo refletir sobre as particularidades da formação profissional nos cursos em que discentes indígenas estão inseridos. Seu acesso ao Ensino Superior é muito voltado ao retorno e à possibilidade de contribuição às suas comunidades, geralmente a partir de decisões coletivas que visam profissões necessárias e demandadas nos territórios e aldeias. Nesse sentido, ressalta-se a presença indígena majoritária em cursos das ciências da saúde, ciências humanas e ciências sociais aplicadas, onde também se destacam oportunidades de trabalho e emprego enquanto profissionais indígenas. Durante esse processo há inúmeros desafios que tais estudantes enfrentam cotidianamente no meio acadêmico, como as diferenças culturais e pedagógicas, o racismo, os preconceitos, a falta de recursos suficientes, a falta de acesso à moradia estudantil digna e que corresponda às suas especificidades, e a necessidade de estar longe de suas famílias e comunidades. Porém, é fundamental destacar as diversas estratégias que utilizam para fortalecer-se enquanto coletivo e que contribuem para sua permanência no Ensino Superior, como a inserção em projetos de pesquisa e extensão que estejam voltados a temas de seu interesse e que atendam às suas demandas; a organização de rodas de conversa, visitas de campo e outras atividades, aproximando a universidade das comunidades indígenas; a monitoria indígena; e também a participação em espaços de resistência do movimento indígena, como no Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI), no Encontro Regional de Estudantes Indígenas (EREI), no Acampamento Terra Livre, na Marcha das Mulheres Indígenas, entre outros eventos. Concluindo, entende-se que a formação indígena no Ensino Superior é diferenciada, atrelada a demandas e necessidades coletivas. A universidade deve reconhecer o protagonismo dos estudantes indígenas e também colaborar com suas lutas e reivindicações. Afinal, toda a comunidade acadêmica é beneficiada pela inserção indígena em seus cursos, pois a aproxima de vivências externas, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, como também para a atuação futura enquanto profissionais. Portanto, a presença indígena qualifica nossa universidade, por meio da luta por uma educação superior que compreenda e busque, além de conhecer, transformar a realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional Indígena; GAIIn; Movimento Indígena.